



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker; CAMPOS, Priscilla de Castro. Uma leitura neuropsicológica da Vegetoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

UMA LEITURA NEUROPSICOLÓGICA DA VEGETOTERAPIA

**Andressa Melina Becker da Silva
Priscilla de Castro Campos**

RESUMO

As técnicas utilizadas na psicologia corporal estão baseadas no sistema neurovegetativo, como ocorre com os actings de Vegetoterapia. Os segmentos de couraça muscular propostos por Reich estão fundamentados em ligações corporais e emocionais que estão acopladas ao cérebro. Apesar desta primária relação, ainda há muito que pode ser explorado principalmente no sentido de respaldar cientificamente técnicas corporais já bem conhecidas. O presente seminário tem como objetivos relacionar teoricamente a neuropsicologia às práticas da Vegetoterapia caracterológica e propor oportunidades de pesquisa científica com este viés teórico.

Palavras-chave: Neuropsicologia. Psicologia Corporal. Vegetoterapia.

A Psicologia Corporal traz a relação corpo e mente como um único funcionamento, um tendo relação com o outro, inclusive em suas funções. Um corpo vibrante trará uma mente saudável e vice-versa. Trabalhar em uma sessão psicoterapêutica é trabalhar corpo e mente como um elemento uno, tendo em vista que as manifestações psicológicas são expressas no corpo. Sentir esses pontos de tensões, as deficiências de mobilidade energética é sentir a pulsação de uma mente debilitada.

A emoção está intimamente ligada ao corpo, e este através das suas expansões e contrações energéticas, como por exemplo a respiração e o pulso arterial, leva a energia a todos os tecidos do organismo. A excitação decorre do sistema neurovegetativo que estabelece a direção deste fluxo energético, que é vivenciado como emoção.

Dentro da Psicologia Corporal, um dos conceitos utilizados é o de couraça, que é a proteção utilizada como defesa para proteger o ego dos perigos do meio externo. A couraça é originada por uma energia contida numa contração muscular que não flui pelo corpo. É claro que nem toda contração muscular que bloqueia o fluxo energético



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker; CAMPOS, Priscilla de Castro. Uma leitura neuropsicológica da Vegetoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

pode ser considerada patológica, o corpo humano acaba tendo reações e contrações temporárias para se adaptar ao ambiente, mas quando saudável este bloqueio desaparece quando a situação originária não existe mais.

Volpi & Volpi (2003b, p. 19) afirmam que “Reich definiu a couraça como sendo enrijecimento das atitudes caracteriais que bloqueia as excitações emocionais e sensações orgânicas do indivíduo”. As tensões musculares crônicas serviam para bloquear ou ansiedade, ou raiva ou excitação sexual.

Portanto, quando uma couraça é dissolvida, aparecem emoções e lembranças das situações que a provocaram, tendo em vista o envolvimento do sistema neurovegetativo nesse processo. Baker (1980) afirma que o processo de encorajamento se deve à tradução somática da repressão, envolvendo grupos musculares que formam uma unidade funcional. As couraças são distribuídas em nosso corpo em certos pontos, os anéis de couraça (em número de sete).

Segundo Reich (1986) o prazer e a angústia seriam a antítese principal da vida vegetativa, em que o primeiro seria a contração biológica fundamental de expansão e o segundo de contração, com aplicação tanto a nível somático quando psíquico. Sendo que os impulsos e sensações são ações biológicas que não necessitam de um sistema vital organizado.

Reich também relacionou esta antítese, ao grupo vegetativo simpático (grupo cálcico) e parassimpático (grupo potássico) pois estes tem uma relação direta com a contração e relaxamento do organismo através do seu efeito periférico de vasoconstrição e vasodilatação. Todos os órgãos e sistema muscular são afetados pelo efeito dos sistemas neuropsicológicos, havendo portanto, uma relação direta entre eles.

Ou seja, toda a rigidez muscular traz a história e o significado da sua origem, a couraça então pode ser entendida não somente como uma relação caracterológica, mas sim como a expressão de uma perturbação crônica do equilíbrio vegetativo e da motilidade natural.

Navarro (1996) esquematizou a Vegetoterapia Caractero-Analítica, uma terapia corporal única e diferente das demais, focada nos sistemas neurovegetativos, que visa através dos actings, liberar emocionalmente os bloqueios, provocando assim o relaxamento das regiões previamente tensionadas.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker; CAMPOS, Priscilla de Castro. Uma leitura neuropsicológica da Vegetoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

A Vegetoterapia como proposta terapêutica visa trabalhar tanto a condição psicológica, quanto a modificar o sistema neurovegetativo do paciente. Segundo Reich (1975) a Vegetoterapia trabalha no restabelecimento da motilidade biopsíquica atuando na dissolução da rigidez do caráter e da musculatura (a couraça). Portanto seu objetivo principal é fazer com que o ser humano re-encontre sua capacidade de regular sua própria energia e emoções alcançando uma vida mais saudável.

Cada acting tem a sua fundamentação no sistema neurovegetativo, e, portanto, se agregarmos o conhecimento da prática psicoterápica ao conhecimento da neuropsicologia estaremos expandido a atuação das duas áreas.

REFERÊNCIAS

- BOADELLA, D. Biosynthesis. In **Energy & Character**. Schweiz: International Journal of Biosynthesis, vol. 17/2, 1986.
- BOADELLA, D. **Nos caminhos de Reich**. São Paulo: Summus, 1985
- DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994
- LOWEN, A. **O corpo em terapia**. São Paulo: Summus, 1977
- MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
- NAVARRO, F. **Characterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995
- NAVARRO, F. **Metodologia da vegetoterapia caractero-analítica**. São Paulo: Summus, 1996.
- REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1986
- REICH, W. **Bambini del futuro**. Milano: SugarCo, 1987
- REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995
- VOLPI, J. H.; Volpi, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker; CAMPOS, Priscilla de Castro. Uma leitura neuropsicológica da Vegetoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Andressa Melina Becker da Silva/PR – Mestre em Educação Física pela UFPR, Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Residência em Análise Reichiana pelo Centro Reichiano, cursando Psicologia pela UTP.

E-mail: andressa_becker@hotmail.com.

Priscilla de Castro Campos/PR - Administradora. Graduada de Psicologia (UTP/PR). Terapeuta Corporal. Bioterapeuta. Especialista em Psicologia Corporal com residência em Análise Reichiana/Orgonomia pelo Centro Reichiano /PR.

E-mail: priscilla@acorns.com.br.